



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O LIVRO DIDÁTICO E A PRÁTICA DOCENTE: VERIFICANDO A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Anne Karine Muniz da Silva
Adelgise Silva Moreno Fernandes
Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima Garcia

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte annekarineacari@gmail.com, adelgisefernandes@hotmail.com,
maria_defatima@yahoo.com.br*

Introdução

O livro didático (LD) inserido na prática docente é um importante aporte pedagógico para o cotidiano da sala de aula, sendo introduzido no contexto escolar de forma intencional, visando o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a construção do conhecimento do alunado. Considerando essa perspectiva, o referido estudo de caso buscou compreender como o docente utiliza o livro didático em sala de aula para que este propicie aos discentes uma aprendizagem significativa. O estudo foi realizado em uma turma de 4º ano do ensino fundamental I, localizada no município de Acari, em uma escola municipal.

Verificou-se que, mesmo sendo abordado o uso do livro didático por vários autores, as obras não estabelecem uma relação direta entre livro didático e a aprendizagem significativa, fragmentando essa relação primordial do processo de aprendizagem do aluno, e dificultando a compreensão desta relação pelo docente. Assim, a constatação da atual prática docente com o LD contribuiu para uma análise crítica da evolução educacional do país, referente a aplicação de livros em sala de aula e a adaptação do professor as novas realidades emergentes na sociedade.

Nesse contexto, realizou-se uma investigação do uso do livro didático pelo docente na sua prática pedagógica em sala de aula, visando a compreensão da importância deste para o processo de aprendizagem, assim como a análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e suas propostas, (não sendo citados no referido artigo por se tratar de um estudo complexo), a observação da construção da aprendizagem significativa com o uso do livro didático e a análise do discurso dos sujeitos sobre o uso do mesmo.



O presente artigo está organizado em três momentos: Fundamentos Teóricos, com as concepções dos autores AUSUBEL (1982), FREITAG (1989) e LAJOLO (1996), sobre o uso do livro didático pelo professor, visando a construção da aprendizagem significativa em sala de aula; Metodologia, considerando as ideias de GIL (2002), para a obtenção de dados para a realização da pesquisa, com base em observações de aulas e aplicação de questionários para docente e discentes; Resultados e Discussão, trazendo a análise dos dados, onde considerou-se para este fim as observações empíricas e os questionários aplicados em sala de aula, constatando para êxito da pesquisa a construção da aprendizagem significativa e as implicações que este processo pode sofrer no âmbito escolar, segundo relatos dos sujeitos; e, finalmente, nas Considerações Finais, exponho as conclusões adquiridas durante o desenvolver da pesquisa e, a importância destas conclusões no processo de ensino-aprendizagem que ocorre dentro do ambiente escolar, que, por sua vez, se utiliza dentre outros recursos, o livro didático para a construção de conhecimentos.

Fundamentos Teóricos

Nas abordagens teóricas utilizadas na pesquisa, considerou-se a teoria da aprendizagem significativa de AUSUBEL (1982), referente a Psicologia Educacional; a concepção de FREITAG (1989), referente a abordagem feita ao processo de aprendizagem do aluno e; a crítica de LAJOLO (1996) ao livro didático, usado como “manual” de instruções.

A escola, responsável pelo exercício da educação formal tem objetivos claros e específicos, dependendo de uma organização e uma burocracia que determina o que deve ser seguido, onde o educador é o professor. Nesse ideário pode-se incluir os livros didáticos que são utilizados nessas escolas, de forma sistemática, veiculando conhecimentos pré-determinados pelos órgãos responsáveis pela educação do país.

Para que o livro didático entre em contato com o alunado, este passa por diversos processos, desde a escolha de conteúdos, produção e distribuição, e principalmente pela análise do docente que irá utilizá-lo. Como afirma LAJOLO (1996 p. 5): “o professor torna-se uma espécie de leitor privilegiado da obra didática, já que é a partir dele que o livro didático chega às mãos dos alunos.” Assim como o LD, o Ministério da Educação também dispõe para os professores os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s), que auxiliam na execução do exercício da docência por meio do uso do livro didático.



Se o livro didático é um dos principais meios para gerar o aprendizado, o professor deve analisá-lo previamente e constatar se o mesmo traz significados relevantes para o aprendizado dos alunos. Partindo dessa premissa, o docente consegue analisar e introduzir os conhecimentos trazidos no livro para a prática docente, de modo que os discentes possam obter êxito a partir do que os mesmos já conhecem. Assim, na análise dos didáticos, considera-se a realidade existente na comunidade, a que faixa etária eles se destinam e a que conhecimento deve ser veiculado e discutido em sala de aula.

Para AUSUBEL (1982), a aprendizagem adquire caráter significativo à medida que o novo conteúdo é incorporado ao conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio. Desse modo, se esse processo ocorre arbitrariamente, a aprendizagem torna-se mecânica ou repetitiva, torna-se sem significado, pois se armazena temporariamente o que se adquire, mas o aprendizado contínuo não existe.

A aprendizagem com o aporte do livro didático não deve se manter apenas ao que é exposto nele, considerando aquele conhecimento uniformizado. Cada aluno tem perspectivas diferentes ao entrar em contato com o conhecimento, mais ambos querem estabelecer uma relação entre o conhecimento formal, adquirido na escola, e o conhecimento informal, adquirido nas vivências sociais.

Por não ser apenas memorizado, o conhecimento adquirido por meio da aprendizagem significativa pode ser reativado mesmo que este pareça esquecido. Durante a observação da aula em que se utilizou o livro didático, foi possível perceber que muitos alunos conseguiam estabelecer relações com conteúdos já abordados em séries passadas ou aulas dadas no mesmo ano, em outras disciplinas, assim como relacionar esses conteúdos às suas vivências cotidianas.

A relação estabelecida em sala de aula entre o livro e o aluno traz uma indagação pertinente ao uso do livro didático, fazendo-nos refletir sobre o que os alunos aprendem e o que é significativo na construção do conhecimento dos mesmos.

FREITAG (1989 p. 123) explica em sua obra que há a geração de um “paradoxo de que os livros didáticos, destinados para as crianças, desconhecem essa criança”. O que se verifica é que a maior parte dos estudos sobre o livro didático relatam a distância entre os conteúdos do livro e a realidade dos alunos, desconsiderando as necessidades, habilidades e conhecimentos prévios. Desse modo, o que se conhece por aprendizagem significativa sofre uma fragmentação quando há existência desse paradoxo, que leva o aluno a agir como um processador de informações.



Metodologia

Para a realização da pesquisa foi adotada uma metodologia que possibilitasse uma reflexão crítica, correspondente a problemática investigada, referente ao uso do livro didático e suas implicações no processo de aprendizagem dos discentes. Nessa perspectiva, a pesquisa realizada, de natureza descritiva, constituiu-se em um estudo de caso e de campo referente à turma escolhida posteriormente para o estudo. A análise dos dados se deu de forma qualitativa, enfatizando as ideias de Gil (1946, p. 133) que diz: “(...) A análise qualitativa depende de muitos fatores [...] Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades”. Dessa forma, como tratou-se de uma pesquisa complexa, que exigiu várias etapas para a investigação e compreensão dos dados – revisão bibliográfica, coleta de dados, análises –, considerou-se a abordagem qualitativa nesse projeto como a melhor a ser seguida.

A coleta de dados ocorreu por intermédio de observações, questionários estruturados e arquivamento de registros das aulas. A primeira aproximação a instituição escolar ocorreu no mês de setembro de 2015, sugerindo o que Gil (1946, p. 130-131) chamou de “etapa exploratória”; ele define esta etapa como um “período de investigação informal e relativamente livre”, este conduz o pesquisador a identificação de problemáticas e definição dos seus objetivos e técnicas para a coleta de dados. As demais aproximações ocorreram entre os meses de outubro e novembro de 2015.

As observações foram realizadas na turma do 4º ano do Ensino Fundamental I, no turno vespertino, da escola municipal localizada na cidade de Acari. A turma, composta por 15 alunos entre 9-11 anos de idade, juntamente com o professor relatou na primeira aproximação que enfrentavam uma dificuldade com o livro didático que, devido a uma infiltração na sala de aula os livros foram danificados e, por isso, não os utilizavam com frequência pois o número de exemplares era insuficiente. Mesmo com o relato dos sujeitos a pesquisa não foi prejudicada, e mesmo com dificuldades o docente utilizou o livro didático em uma de suas aulas, onde por meio da observação foi constatada a aprendizagem significativa com a utilização do livro em sala.

Os questionários (ver apêndices) foram aplicados na última aproximação a sala, ao final da aula em questão foram entregues 1 (um) para o professor e 15 (quinze) para os alunos. As questões foram realizadas de forma diferente para o docente e para os discentes; o questionário do professor foi composto de 7 (sete) questões, que abordaram questões objetivas sobre a uniformização do livro didático, os PCN's, a aprendizagem significativa, etc... ; o questionário dos alunos foi constituído de 5 (cinco) perguntas subjetivas, que traziam uma reflexão sobre o uso do livro para a aprendizagem dos mesmos.



Resultados e Discussão

Após a primeira exploração do espaço e da constatação da problemática, os dados coletados na pesquisa realizada em campo constituem-se de observações e análises de questionários aplicados na sala de aula.

Nas observações realizadas foi possível a constatação da prática docente com o uso do livro didático e sem o uso do mesmo, o que possibilitou o confronto dessas duas realidades. Constatou-se também que o professor se detém mais a textos e exercícios do que outras atividades mais dinâmicas. Mesmo com a existência dessa realidade, os alunos foram participativos durante as discussões e, juntamente ao professor contextualizaram o conhecimento dado e os introduziram nas vivências que eles tinham, proporcionando a construção da aprendizagem significativa.

Nessas observações foi introduzido a reflexão proposta por AUSUBEL, especificada sobre a aprendizagem escolar e o ensino; para ele a aprendizagem é mais significativa quando o novo conteúdo passa a ter um significado para os discentes a partir da relação com o conhecimento que eles já adquiriram em suas vivências. O texto estudado durante a aula abordava o tema da alimentação saudável, e mesmo com apenas o uso do recurso textual do livro didático, sem vídeos, representações reais de alimentos, etc., todos conseguiram estabelecer uma relação com o cotidiano de suas vidas e estabeleceram também uma inter-relação com outras disciplinas, como a de ciências naturais.

No questionário aplicado para o professor ele enfatiza a discrepância entre os conhecimentos veiculados no livro e diz: *“Os livros didáticos distribuídos para as escolas públicas trazem os conhecimentos uniformizados, ou seja, padronizados e quase sempre com conteúdos trabalhados na região sudeste do país, desrespeitando as demais regiões do país.”*

Em seu discurso observou-se o que FREITAG critica na relação entre o aluno e o livro didático, pois a criança percebe de maneira diferente dos adultos os conhecimentos veiculados no livro e, desvalorizando os conhecimentos prévios da realidade dos discentes o processo de aprendizagem é dificultado, pois a assimilação dos conteúdos ocorre de forma fragmentada.

Assim como o docente define o livro didático como um subsídio do professor, para ele os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) são importantes para direcionar a prática do corpo docente da escola, e para isso afirmou que os mesmos se reúnem para planejar atividades e projetos orientados pelos PCN's. Na construção da aprendizagem significativa o professor considerou o livro de grande importância, mas relatou que *“para os alunos assimilar os conhecimentos contidos no livro é imprescindível a atuação eficiente do professor ao utilizar o livro”*. O professor afirmou



na sexta questão que a participação dos alunos é mais efetiva com outras atividades elaboradas pelo professor, que não existem no livro didático, porquê *“elas são mais próximas a realidade dos alunos, do seu cotidiano”*.

Considerando a concepção de LAJOLO, o livro didático deve exercer uma função coletiva, veiculando conteúdos específicos que possam ser assimilados, contribuindo para que os alunos não desempenhem o simples papel de processadores de informações, mas que consigam realizar as atividades propostas no livro e construir um aprendizado por meio destas.

Em relação ao questionário dado aos discentes, na primeira questão, que indagava sobre o uso do livro didático em sala de aula, 1 (um) disse que não sabia para que serve o livro didático em sala de aula, 11 (onze) afirmaram que serve para conhecer mais coisas, 2 (dois) afirmaram que é importante para aprender “os conteúdos”, levando a reflexão de que conteúdos estes tentaram abordar em suas respostas e o porquê é necessário adquiri-los.

Referente a segunda questão, se as atividades do LD são apreciadas pelos discentes, 10 (dez) afirmaram gostar das atividades e 5 (cinco) responderam *“mais ou menos”*. Na terceira questão todos afirmaram que gostam quando o professor introduz na aula outras atividades que não existem nos livros didáticos.

Na quarta questão, sobre a prática de atividades lúdicas em sala de aula, todos afirmaram que gostavam quando o professor levava brincadeiras, dinâmicas e outras coisas diferentes das atividades escritas, e ressaltaram que estas atividades também contribuem para a construção da aprendizagem. Muitos alegaram que atividades lúdicas deveriam ocorrer com mais frequência, pois tornam as aulas mais divertidas e os incentivam a buscar mais conhecimentos.

Nas observações realizadas, constatou-se que os discentes gostam de participar, questionar e relacionar o conhecimento introduzido pelo livro com a realidade em que vive; assim, se o que se veicula não condiz com a realidade, logo este conhecimento não terá grande importância para o aluno que, mesmo tendo o propósito de conhecer coisas novas não vê a relevância que o novo conhecimento adquirido tem em sua vivência.

Considerações Finais

A aprendizagem significativa em sala de aula ocorre quando os conhecimentos veiculados por determinada fonte de estudo conseguem ser assimilados pelos discentes e relacionados com as realidades que os mesmos já vivenciaram. Essa forma de aprender, defendida pelo teórico



AUSUBEL, propicia ao aluno a construção e reconstrução de novas informações sem desconsiderar seu conhecimento prévio. Normalmente, os conteúdos nas escolas são transmitidos por meio de livros didáticos, que são editados e distribuídos em todo o país.

Considerando que o Brasil apresenta realidades distintas entre as regiões que o compõe, os livros didáticos podem representar um problema na aprendizagem, já que apresentam muitas vezes conhecimentos uniformizados. Nesse ideário, o docente torna-se o responsável por readaptar as realidades abordadas no livro e aplicá-las no contexto escolar da turma em que atua. Por esse motivo, a pesquisa buscou refletir e compreender sobre como o docente utiliza o livro didático em sala de aula para que este propicie aos discentes, do ensino fundamental I (4º ano), uma aprendizagem significativa.

Após a análise de todos os componentes adquiridos por meio do estudo de campo proposto na pesquisa conclui-se que, o professor que interpreta o conteúdo e o adequa a realidade do aluno obtém êxito na construção da aprendizagem significativa, como observado em uma das aulas, onde muitos assimilaram o conteúdo proposto no livro a realidade vivenciada em casa e também a outros conteúdos trabalhados anteriormente em outras disciplinas.

Conclui-se que muitos discentes sentem a necessidade de outras atividades lúdicas para proporcionar a obtenção de conhecimento, e como relatado pelo docente, essas atividades chamam mais atenção dos alunos, mais o livro didático ainda deve exercer o papel principal durante as aulas dadas. Assim, somente o professor é quem deve buscar novas atividades que não estejam desvinculadas aos conteúdos dos livros, mais que não se prendam apenas ao físico do livro didático.

Referências Bibliográficas

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

FREITAG, B.; COSTA, W.; MOTTA, V. **O livro didático em questão**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAJOLO, Marisa. **Livro didático: um (quase) manual de usuário**. Em Aberto, Brasília, n. 69, v. 16, jan. / mar. 1996.



Questionário aplicado ao docente sobre o uso do Livro Didático

1. Como docente, acredita que os conhecimentos veiculados pelo Livro Didático são uniformizados? Se sim, esses conhecimentos uniformizados podem prejudicar o aprendizado ou desconsiderar as necessidades educacionais de cada região? Como o professor deve lidar com essa realidade? Justifique.
2. Em relação aos PCNs, a cada ano no exercício da docência você os analisa? Por quê? Essa análise é feita individualmente ou junto ao corpo docente da escola em que atua?
3. Na sua opinião, a prática docente sem o auxílio do LD pode ser possível? Com que outros subsídios o professor poderia ser auxiliado?
4. Como você utiliza o Livro Didático em sala de aula? Quais dificuldades enfrenta?
5. Como educador acredita que os discentes conseguem assimilar os conhecimentos do LD contribuindo assim para uma aprendizagem significativa?
6. Os alunos são mais participativos com o uso do LD ou com outras atividades planejadas por você? Em sua opinião, por que isso ocorre?
7. Que critérios utiliza ao escolher o Livro Didático para o auxílio de sua prática pedagógica?

Fonte: O autor, outubro de 2015.



Questionário aplicado aos discentes sobre o uso do Livro Didático

1. Você sabe para que serve o Livro Didático que utiliza em sala de aula?
2. Gosta das atividades que existem no Livro Didático? Por que?
3. Quando o professor traz outras atividades que não são do Livro Didático você gosta? Por que?
4. Gosta quando o professor leva brincadeiras, jogos, música ou outras coisas diferentes para aula? Por que?
5. O que você gostaria que seu professor fizesse em sala de aula para você aprender melhor?

Fonte: o autor, outubro de 2015.